

Análise dos anais de Congressos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia por área temática

Analysis of Publications of Brazilian Speech-Language-Hearing Pathology Society Congresses by Thematic Area

Análisis de Publicaciones de los Congresos de la Sociedad Brasileña de Fonoaudiología por Área Temática

*Antonio Lucas Ferreira Feitosa**

*Amanda Almeida de Menezes***

*Nicolly Menezes Silva dos Santos***

*Marciana da Costa Carlos***

*Kaliane Silva de Souza***

*Ariana Vitória dos Santos Teixeira***

*Marisa Siqueira Brandão Canuto***

Resumo

Objetivo: analisar as publicações científicas por área temática das últimas seis edições de Congressos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. **Métodos:** a busca foi realizada acessando o portal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e buscando os *sites* específicos das edições dos Congressos promovidos por essa entidade. Foram considerados os trabalhos nas categorias: pôsteres, concorrentes a prêmios, teses e dissertações. O critério de seleção estabelecido foi estudo publicado nas últimas seis edições e de exclusão trabalhos publicados parcialmente ou duplicados. Os dados foram extraídos utilizando-se tabela de contingência. As variáveis analisadas foram: ano, tipo de estudo, região e estado brasileiro, modalidade da instituição de ensino superior, sessões de apresentação do evento e áreas científicas do congresso. Foi realizada análise descritiva. **Resultados:** foram publicados 4.136 estudos. O ano de 2014

* Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros-Universidade de Pernambuco – CISAM-UPE – Recife (PE), Brasil.

**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL – Maceió (AL), Brasil.

Trabalho apresentado no formato resumido no X Congresso Internacional de Fonoaudiologia no dia 11 de novembro, Belo Horizonte-MG.

Contribuição dos autores:

ALFF: concepção do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados e redação do artigo;

AAM, NMSS, MCC, KSS, AVST: coleta e redação do artigo;

MSBC: participou da concepção do estudo, interpretação dos dados e aprovação final da versão a ser publicada.

E-mail para correspondência: “Antonio Lucas Ferreira Feitosa” <fgolucasferreira@gmail.com>

Recebido: 02/02/2020

Aprovado: 03/04/2020

foi a edição com maior número de trabalhos publicados. A maior produção foi de trabalhos originais, sendo Linguagem a área com o maior número de publicações. A região Sudeste foi responsável pelo maior número de publicações, com destaque para o estado de São Paulo. As instituições públicas foram as mais presentes no evento. A sessão denominada Pôster evidenciou o maior número de publicações e houve crescimento na sessão de teses e dissertações. **Conclusão:** a produção científica das áreas temáticas no congresso evidenciou destaque no ano de 2014; quanto à temática, a área de Linguagem foi a de maior produção; os estudos originais, os mais desenvolvidos e apresentados na sessão Pôster, sendo produzidos em maior número por pesquisadores das regiões sudeste e nordeste do país.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Indicadores de Produção Científica; Publicações de Divulgação Científica; Revisão; Brasil.

Abstract

Objective: To analyze scientific publications by thematic area of the last six editions of Brazilian Speech-Language Pathology Society congresses. **Methods:** The search was realized accessing Brazilian Speech-Language Pathology Society webpage and searching *specific sites* of their congresses, considering works under the following categories: posters, prize-associated, thesis and dissertations. Selection criteria include studies published in the last six editions, excluding works partially published or duplicates. The data were extracted using a contingency table. Variables analyzed were year, type of study, region and Brazilian state, modality of the higher education institution, presentation sessions of the event and scientific areas of the congress. Descriptive analysis was performed. **Results:** 4,136 studies were published. The year 2014 was the one with the largest number of published papers. The largest production was original works, and language largest number of publications area. The Southeast Region was responsible for the largest number of publications, especially in São Paulo state. The public institutions were the most present at the event. The Session called Poster showed the largest number of publications and there was growth in the session of theses and dissertations. **Conclusion:** the scientific production of the thematic areas at the congress showed prominence in 2014, as the theme Language area had the highest production, the original studies the most developed and presented in the Poster Session, produced in greater number by researchers from the southeast and northeast regions of Brazil.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Scientific Publication Indicators; Publications for Science Diffusion; Review; Brazil.

Resumen

Objetivo: analizar las publicaciones científicas por área temática de las últimas seis ediciones de los Congresos de la Sociedad Brasileña de Fonoaudiología. **Métodos:** la búsqueda fue realizada accediendo el sitio web de la Sociedad Brasileña de Fonoaudiología y buscando los *sitios específicos* de las ediciones de los congresos promovidos por esta entidad. Fueron considerados los trabajos en las categorías: pósteres, concurrentes a premios, tesis y disertaciones. El criterio de selección establecido fue estudios publicados en las últimas seis ediciones y de exclusión los trabajos publicados de forma parcial o duplicados. Los datos fueron extraídos utilizándose tabla de contingencia. Las variables analizadas fueron: año, tipo de estudio, región y estado brasileño, modalidad de institución de enseñanza superior, sesiones de presentación del evento y áreas científicas del congreso. Fue realizado análisis descriptivo. **Resultados:** fueron publicados 4.136 estudios. El año 2014 fue la edición con mayor número de trabajos publicados. La mayor producción fue de trabajos originales y lenguaje el área con el mayor número de publicaciones, destacándose el estado de São Paulo. Las instituciones públicas fueron las más presentes en el evento. La sesión denominada Póster evidenció el mayor número de publicaciones y hubo crecimiento en la sección de tesis y disertaciones. **Conclusión:** la producción científica de las áreas temáticas en el congreso destacó el año 2014, en cuanto el área de lenguaje fue la de mayor producción, los estudios originales los más desarrollados y presentados en la sección Póster, producidos en mayor número por investigadores de las regiones sudeste y noroeste del país.

Palabras clave: Fonoaudiología; Indicadores de Producción Científica; Publicaciones de Divulgación Científica; Revisión; Brasil.

Introdução

O advento da Fonoaudiologia oficialmente como profissão ocorreu no início do Século XX, que culminou nas primeiras faculdades com cursos de formação estritamente relacionados à fala, linguagem e audiológica^{1,2}. Na década de 60, deu-se início ao ensino da Fonoaudiologia no Brasil, com o objetivo de reabilitar portadores de distúrbios da comunicação. Em 9 de dezembro de 1981, a Lei nº 6.965 regulamentou a profissão de Fonoaudiólogo, sancionada pelo presidente João Figueiredo. Além disso, foi criado o Conselho Federal e Regionais de Fonoaudiologia^{3,4}.

O fonoaudiólogo é definido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), como o profissional responsável pela promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, função vestibular, linguagem oral e escrita, voz, fluência, articulação da fala, sistema miofuncional orofacial, cervical e deglutição. Exerce também atividades de ensino, pesquisa e administrativas^{5,6}.

Entre 2002 e 2005, o CFFa realizou, junto aos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia (CRE-FONO), à Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) e à classe fonoaudiológica, consultas, fóruns e pesquisas, resultando em 2006, na publicação de Resoluções atualizando e normatizando o reconhecimento de cinco especialidades profissionais: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz e, como nova área, a Saúde Coletiva^{7,8}. Com a demanda profissional, foram adicionadas sete novas especialidades: Fonoaudiologia Educacional e Disfagia (2010); Gerontologia, Fonoaudiologia Neurofuncional e Fonoaudiologia no Trabalho (2014) e Fluência (2017). Contudo, as áreas de Audiologia, Motricidade Orofacial e Voz, apresentam o maior número de especialistas⁹.

A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) foi fundada em 1988 por um grupo de fonoaudiólogos e é definida como uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo reunir no país profissionais com interesse pelas atividades acadêmicas e clínicas relacionadas à área⁷. Atualmente, a SBFa é organizada em sete departamentos e uma comissão: Departamento de Audição e Equilíbrio, Departamento de Disfagia, Departamento de Motricidade Orofacial, Departamento de Saúde Coletiva, Departamento de Voz, Departamento de

Fonoaudiologia Educacional, Departamento de Linguagem, além da Comissão de Ensino^{7,9}.

Em 1989, a SBFa organizou o I Congresso Internacional de Fonoaudiologia na cidade de Fortaleza-CE. Posteriormente, o Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia (CBFa) ocorreu em outros estados como: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Distrito Federal, sendo a última edição em 2019 na cidade de Belo Horizonte-MG, totalizando 27 edições do CBFa e dez edições de eventos internacionais⁷. Desde a edição de 1991, o CBFa ocorre anualmente, considerado pelos órgãos de desenvolvimento como o evento mais respeitável da categoria. Desde 2014, o CBFa é organizado em oito áreas temáticas seguindo a mesma estrutura dos departamentos e comissão da SBFa⁴.

Dessa maneira, os congressos vêm estabelecendo, ao longo dos anos, trocas de experiências entre estudantes de graduação e profissionais, assim como se apresenta como um importante veículo de produção científica no país, devido ao número elevado de trabalhos publicados anualmente, possibilitando a divulgação científica dentro da Fonoaudiologia¹⁰. Alguns autores^{11,12} afirmam que o mapeamento das produções científicas contribuem diretamente para o avanço da pesquisa no país, seja norteando novas pesquisas ou auxiliando no processo de tomada de decisão e gestão estratégica, além de permitir delinear uma visibilidade da trajetória percorrida da produção do conhecimento numa determinada área que pode ser aperfeiçoada em publicações subsequentes.

Partindo desse pressuposto e da necessidade de partilhar o conhecimento científico gerado em uma área, o objetivo desta revisão bibliométrica foi analisar as publicações científicas por áreas temáticas das últimas seis edições de Congressos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

Métodos

Estratégia de busca

Estudo descritivo-exploratório de revisão bibliométrica, que prescinde de aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, por se tratar de análise de dados públicos. Todos os dados foram coletados via *on-line* por seis pesquisadores. Foram analisados os anais dos Congressos disponíveis na íntegra no *site* da SBFa das seis últimas edições (2014-2019).

O levantamento bibliométrico foi realizado durante os meses de abril e maio de 2019, sendo atualizado no mês de novembro do mesmo ano.

Para determinar algumas variáveis (origem dos trabalhos científicos, quanto ao estado e região brasileira), foi necessário acessar a Plataforma Lattes, pois as informações não estavam disponíveis nos anais publicados. Para essa busca, foi considerado o nome do primeiro autor e em caso de o autor não estar cadastrado na referida plataforma os demais autores foram verificados, assim como a busca pelo título do trabalho também foi considerada.

Critérios de seleção

Todos os trabalhos encontrados nos sites dos eventos nas categorias, a saber; pôsteres, concorrentes a prêmio, teses e dissertações foram incluídos na revisão, e organizados nas áreas científicas preconizadas pela organização do Congresso, a saber: audição e equilíbrio (AUDIO), linguagem (LGG), fonoaudiologia educacional (FONOEDUC), disfagia (DIS), ensino em fonoaudiologia (ENSINO), motricidade orofacial (MO), voz (VOZ), saúde coletiva (SC). Estudos incompletos, duplicados ou que o texto não estava disponível na íntegra foram desconsiderados.

Análise dos Dados

As variáveis analisadas foram: ano (considerando a edição do evento), tipo de estudo (classificados pelos autores como: revisão sistemática,

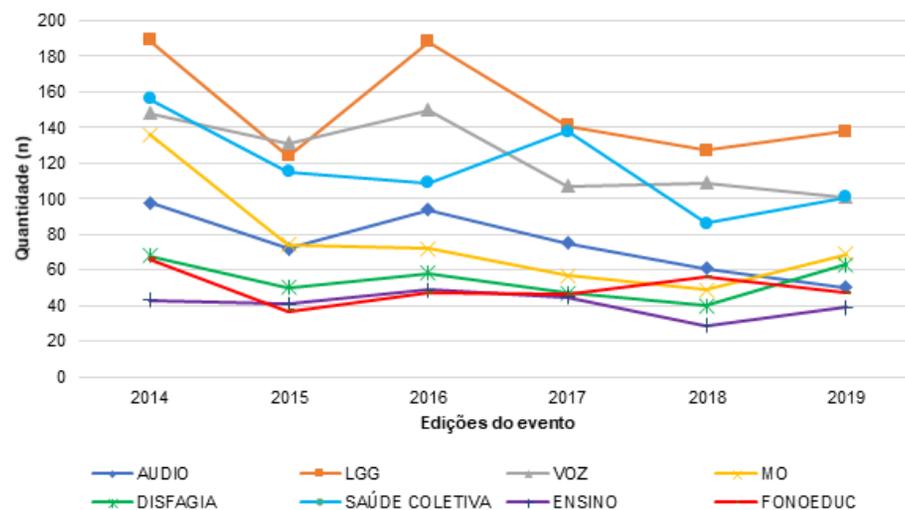
revisão integrativa, estudo original, relato de caso e relato de experiência), região e estado brasileiro, modalidade da instituição de ensino superior (IES) (pública ou privada), sessões de apresentação (pôsteres, concorrentes a prêmio, teses e dissertações) e áreas científicas do congresso (AUDIO, LGG, FONOEDUC, DIS, ENSINO, MO, VOZ e SC).

Os dados foram organizados em tabela de contingência no *Software Microsoft Excel 2016*. Foram realizadas as correlações da variável ano de publicação com as demais variáveis. Foi realizada análise analítica descritiva segundo os valores absolutos (n) e relativos (%).

Resultados

Nas últimas seis edições de Congressos da SBFa, foram publicados 4.136 estudos. O ano de 2014 foi a edição com maior número de trabalhos publicados (n = 904).

A Figura 1 demonstra as áreas científicas do Congresso nas últimas seis edições. Correlacionando as áreas científicas com a edição do evento, notou-se o predomínio da área de linguagem em cinco edições, com ênfase no ano de 2014 (n= 189). A área científica Voz obteve predomínio no ano de 2015 com 131 estudos publicados e Saúde Coletiva com 156 estudos. A área Ensino em Fonoaudiologia atingiu menor número de publicações nos últimos seis anos (n= 246), sendo 2018 o ano com o menor número de trabalhos publicados (n= 29).



Legenda. AUDIO: Audiologia; LGG: Linguagem; MO: Motricidade Orofacial; FONOEDUC: Fonoaudiologia Educacional.

Figura 1. Distribuição da produção científica nos Congressos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia segundo as áreas temáticas do evento nas últimas seis edições (2014-2019)

Quanto ao tipo de estudo, os denominados Originais foram os mais publicados, representando cerca de 73,16% (n= 3026), com destaque para os anos de 2014 (n= 661) e 2016 (n= 569), seguido dos Relatos de Experiência com 10,23%

(n= 423), com ênfase no ano de 2014. O tipo de estudo Revisão Sistemática obteve menor número de estudos publicados com 4,69% (n= 194), com destaque para os anos de 2016 e 2018 ambos com 17 publicações (Figura 2).

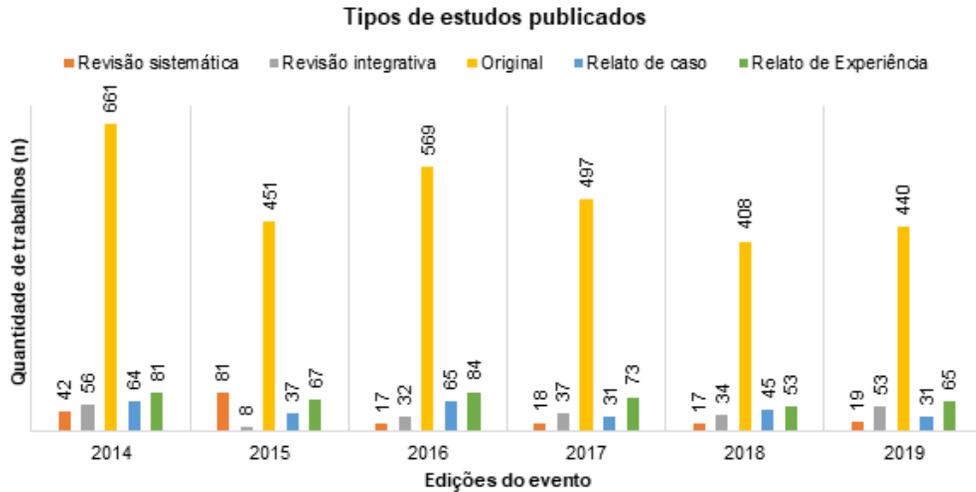


Figura 2. Distribuição da produção científica nos Congressos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia segundo o tipo de estudos publicados nas últimas seis edições (2014-2019)

Correlacionando a área científica com o tipo de estudo, os trabalhos Originais foram mais prevalentes na área de Linguagem (n= 663) e Voz (n= 635) conforme apresentado na Figura 3. Em contrapartida, Relatos de Experiência foram mais

prevalentes nas áreas de Saúde Coletiva (n= 156) e Ensino em Fonoaudiologia (n= 106). As Revisões Sistemáticas e Relatos de Casos não obtiveram publicações na área Ensino em Fonoaudiologia.

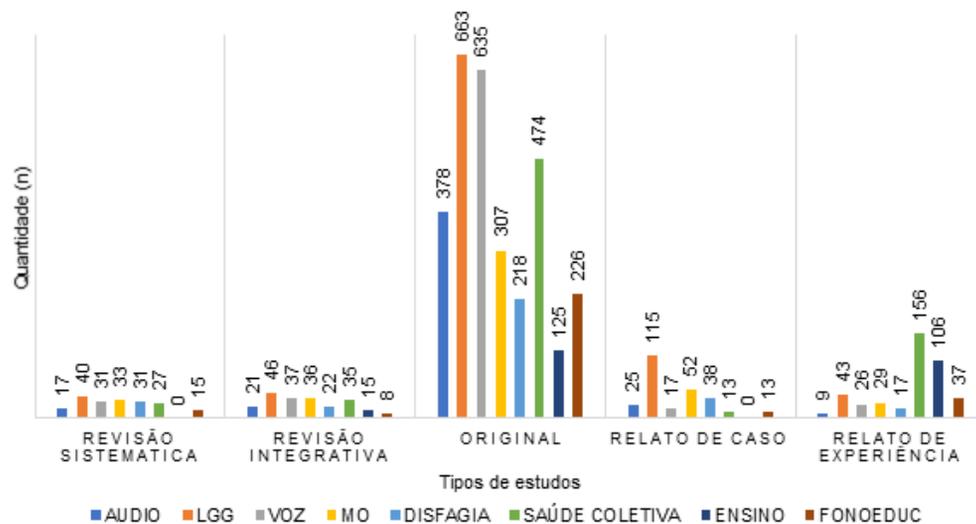
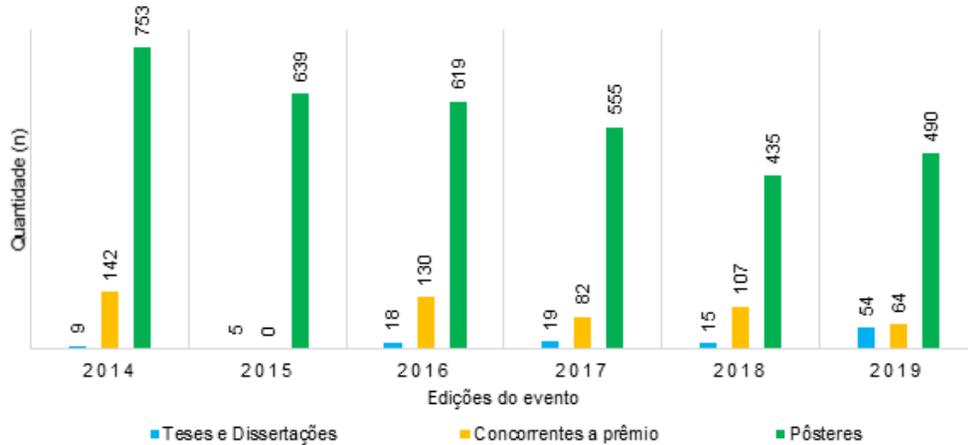


Figura 3. Distribuição dos tipos de estudos por áreas científicas dos Congressos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia nas últimas seis edições (2014-2019)

A apresentação dos trabalhos nas Sessões de Pôster (n = 3.491) foi a mais prevalente (89,2%), seguida de 12,7% dos Concorrentes a Prêmio. Ambas as formas de apresentação tiveram maior

concentração em 2014. O ano de 2015 não obteve registro de trabalhos com apresentação Concorrente a Prêmio. Teses e Dissertações obteve o maior número de apresentações em 2019 (n = 54) (Figura 4).



Legenda. AUDIO: Audiologia; LGG: Linguagem; MO: Motricidade Orofacial; FONOEDUC: Fonoaudiologia Educacional.

Figura 4. Distribuição do número de estudos publicados por sessão de apresentação no evento nos últimos seis anos (2014-2019)

A Figura 5 evidencia que 2014 foi a edição que mais concentrou trabalhos publicados, contando com 76,4% de participação das IES Públicas. As

IES Privadas apresentaram pouco crescimento na participação durante os últimos cinco anos, voltando a crescer em 2019 em relação à edição anterior.

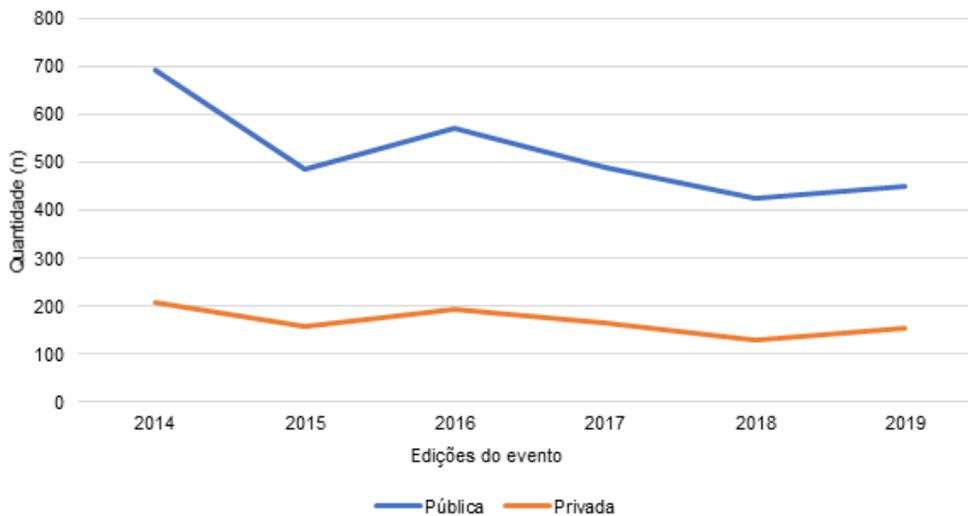
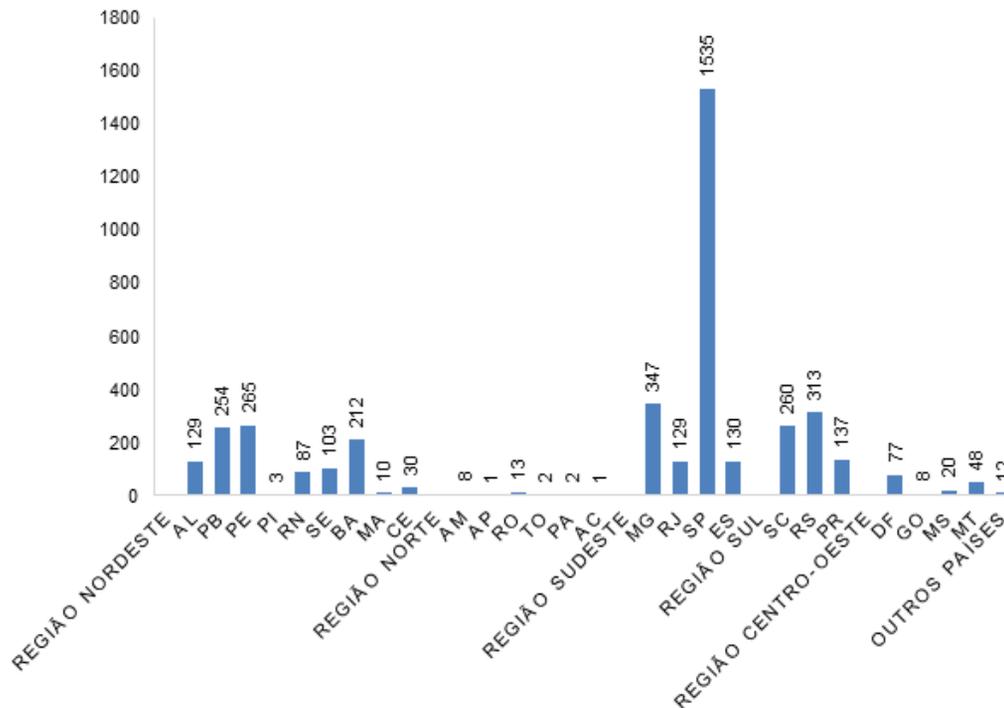


Figura 5. Participação das Instituições de Ensino Superior (pública ou privada) nos seis últimos anos (2014-2019)

A Figura 6 demonstra que as regiões brasileiras predominantes em publicações nos anais foram: Sudeste (2141-51.8%) e Nordeste (1095-26.5%). Os estudos provenientes de outros países obtiveram menor publicação, com 12 estudos publicados nas seis edições do evento.

Na região Sudeste, os estados de São Paulo (1535-37.1%) e Minas Gerais (347-8.4%) tiveram registro de maior número de publicações. No Nordeste, os estados de Pernambuco (265-6.4%) e Paraíba (254-6,1%) obtiveram maior destaque e, na Região Sul, os estados do Rio Grande do Sul (313-7,6%) e Santa Catarina (260-6,3%).



Legenda: AL: Alagoas; PB: Paraíba; PE: Pernambuco; PI: Piauí; RN: Rio Grande do Norte; SE: Sergipe; BA: Bahia; MA: Maranhão; CE: Ceará; AM: Amazonas; AP: Amapá; RO: Rondônia; TO: Tocantins; PA: Pará; AC: Acre; MG: Minas Gerais; RJ: Rio de Janeiro; SP: São Paulo; ES: Espírito Santo; SC: Santa Catarina; RS: Rio Grande do Sul; PR: Paraná; DF: Distrito Federal; GO: Goiás; MS: Mato Grosso do Sul; MT: Mato Grosso.

Figura 6. Distribuição da produção científica por região brasileira e países participantes nas edições dos Congressos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

Discussão

A edição de 2014 do Congresso da SBFa, realizada no estado de Santa Catarina, apresentou prevalência de trabalhos publicados. Esse estado, junto com o Paraná, compõe a 3ª região do CRFa com registro de 4.190 fonoaudiólogos, sendo a quinta, entre as nove regiões, com mais profissionais da área¹³. Em relação à quantidade de participantes, essa edição está em segundo lugar entre as demais do período analisado, contando com 1.042 participantes, estando atrás apenas da edição de 2016

(1.089)⁹. Além desses aspectos, a existência de duas universidades em Santa Catarina que ofertam o curso de Fonoaudiologia e a influência turística da região podem ter influenciado o resultado.

O predomínio da Linguagem está relacionado ao enfoque que os cursos de graduação e pós-graduação direcionam para a área, desde o início da Fonoaudiologia, em suas linhas de pesquisa e ensino¹⁴. No entanto, diferentemente da Audição, que já possui trinta e cinco edições do Encontro Internacional em Audiologia, a Linguagem não possui encontros próprios, consequentemente,

concentrando as publicações dessa especialidade nos Congressos da SBFa. A ênfase, no ano de 2014, pode estar relacionada com a região Sul que possui 120 especialistas em Linguagem¹⁵.

Estudos de análise de produção científica fonoaudiológica sobre família¹⁶, interface entre Fonoaudiologia e Educação¹⁷ e de produção de conhecimento na área dos distúrbios da comunicação¹⁸, também apresentam em seus resultados um predomínio da área da Linguagem em relação às demais. Entretanto, uma pesquisa da produção científica dos docentes dos cursos de pós-graduação, de 1979 a 2011, apresenta a Audiologia como tema mais abordado entre as instituições².

Voz é umas das três áreas com maior número de especialistas na Fonoaudiologia⁹, além de ser o tema principal de centros de pesquisa, como o Centro de Estudos da Voz - CEV, que é responsável pela publicação regular de trabalhos em todos os anos nos Congressos da SBFa. Apesar de predominar apenas no ano de 2015, é uma área que se destaca em todos os anos do período analisado pela quantidade de publicações. Em contrapartida, a área Ensino é a única, entre as demais, que não é uma especialidade da Fonoaudiologia, podendo justificar o número inferior de publicações em relação às demais áreas em todas as edições analisadas.

Os Relatos de Experiência relacionam-se, majoritariamente, com as áreas de Saúde Coletiva e Ensino em Fonoaudiologia, sendo importante ressaltar que a dimensão coletiva dos problemas de saúde e a ação clínico-terapeuta do fonoaudiólogo são pensadas a partir das experiências práticas do profissional na saúde pública¹⁹. Faz-se necessário também entender os caminhos da formação acadêmica da Fonoaudiologia, com base na vivência prática e nas discussões sobre a formação dos fonoaudiólogos²⁰.

Em relação aos tipos de estudos analisados, a quantidade reduzida de publicação de Revisões Sistemáticas pode estar relacionada à sua metodologia mais rigorosa e criteriosa em comparação às revisões tradicionais de literatura, pois aquelas possuem um alto rigor científico a fim de minimizar o viés, além disso, estruturam-se de forma semelhante a um artigo original²¹.

A prevalência de apresentação em Pôster e Concorrentes a Prêmio, respectivamente, foi semelhante aos dados de um estudo que analisou os Congressos da SBFa entre 2008 e 2017, sendo 2014 o ano com maior número de trabalhos Concorrentes

a Prêmio⁹. É importante ressaltar que a maioria dos trabalhos Concorrentes a Prêmio são oriundos de Teses e Dissertações.

Segundo um estudo publicado em 2019, nos Congressos da SBFa, as Teses e Dissertações apresentaram aumento no número de publicações. Em 2017, foi alcançado um crescimento de 110%⁹ consoante demonstraram os autores. Essa tendência foi mantida nesta revisão, posto que, em 2019, houve aumento na quantidade de publicações nesta sessão conforme Figura 4. Autores demonstram que entre 1976 e 2017, 1.125 teses foram defendidas por fonoaudiólogos brasileiros, e as áreas com maior volume de produção foram: Linguagem (35,2%) e Audiologia (26,0%)²².

Esse crescimento está relacionado à grande procura dos fonoaudiólogos por qualificação. Ademais, a pós-graduação é o caminho mais importante para o processo de crescimento da área científica que vem aumentando no Brasil²², apesar dos cortes e limitações quanto ao financiamento público, contando, em 2015, com 5.537 cursos de pós-graduação, sendo 1.905 doutorados, 3.105 mestrados e 527 mestrados profissionais²³.

Em 2014, houve a maior concentração de publicações dos últimos seis anos; isto ocorre pelo elevado número de ingressos em cursos de graduação neste mesmo ano²⁴. A participação das Instituições Públicas apresenta uma grande diferença quando comparada à das Instituições Privadas no evento, relacionando-se ao próprio perfil das Universidades públicas no que tange ao incentivo à pesquisa, uma vez que este é um dos pilares da IES pública²⁵. Além disso, parte dos recursos financeiros do país é destinada ao financiamento da pesquisa científica no âmbito público, tornando este congresso um meio de atualização e publicação da produção científica^{11, 26}.

Outro fator que poderia justificar as IES públicas obterem destaque em relação às Instituições privadas, quanto ao número de publicações, seria o número de matrículas nas Universidades públicas que diferem das Universidades, Centros Universitários e Faculdades privadas; as IES públicas, apesar de poucas instituições no país (8,1%), são as que realizam o maior número de matrículas segundo dados estatísticos (53,6%)²⁰. Na distribuição da produção científica por região brasileira nas edições do Congresso, nota-se que as regiões Sudeste e Nordeste se destacam por possuírem maior quantidade de publicações, pois detêm uma parcela

relevante de IES que fornecem o bacharelado em Fonoaudiologia²⁷.

Na região Sudeste, os estados que obtiveram destaque nas publicações foram São Paulo e Minas Gerais, sendo o estado de São Paulo o que inclui as duas instituições mais antigas que ofertam o curso de Fonoaudiologia (Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)^{28, 29, 30}. Ademais, os estados de Minas Gerais e São Paulo oferecem juntos o maior número de organizações acadêmicas na região²⁵, demonstrando o pioneirismo de ambas as federações, e, por conseguinte, os dois estados concentram o maior número de fonoaudiólogos do país.

Na região Nordeste, o estado de Pernambuco recebe notoriedade em relação ao que foi publicado no evento, tendo como justificativa o número majoritário de instituições acadêmicas²³, como também o caráter histórico do estado, onde os primeiros serviços fonoaudiológicos nordestinos foram concentrados. Outro estado da região Nordeste que apresentou destaque em produção foi a Paraíba, fato que pode ser justificado pela presença de predominância de bolsistas de produtividade pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)³¹.

Desta forma, os Congressos da SBFa apresentam-se como um cenário de divulgação científica importante para a Fonoaudiologia, pois em suas edições conseguem reunir estudantes, profissionais e docentes de várias regiões do Brasil, consolidando assim a troca de experiências e formação de uma rede de investigação dentro da profissão.

Conclusão

A produção científica apresentada nos congressos organizados pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, nas últimas seis edições, teve maior destaque no ano de 2014. Quanto à área temática, a de Linguagem predominou, assim como os estudos denominados originais apresentados na Sessão Pôster, estes, em sua maioria, realizados por pesquisadores oriundos das regiões sudeste e nordeste do país.

Referências

1. Nascimento R. Cursos de graduação consolidaram a Fonoaudiologia no Brasil. *Comunicar*. 2011; Ano XIII(51):7.

2. Danuello JC. Estudo da produção científica dos docentes de pós-graduação em Fonoaudiologia, no Brasil, para uma análise do domínio [Tese]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília; 2014. 163 s.

3. Conselho Federal de Fonoaudiologia [Homepage na Internet]. História da Fonoaudiologia [acesso em 16 nov 2019]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/>.

4. Aarão PC, et al. Histórico da Fonoaudiologia: relato de alguns estados brasileiros. *RevMed Minas Gerais*. 2011; 21(2): 238-244.

5. Hayashi MC, Bello SF. Fonoaudiologia e Educação Especial: Um Olhar Pela Produção Científica Fonoaudiológica. In: IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial; 2007 out 29-31; Londrina, Brasil.

6. Eugênio ML, Escalda J, Lemos SM. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de Conhecimento nacional e internacional. *Rev. CEFAC*. 2012 Set/out.; 14(5): 992-1003.

7. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [Homepage na Internet]. [acesso em 16 nov 2019]. Disponível em: <https://www.sbfa.org.br/portal2017/>

8. Ferigotti AC, Nagib L. Fonoaudiologia: reabertas as discussões sobre especialidades. *Rev. soc. bras. fonoaudiol*. 2009; 14(3): 992-1003

9. Seno MP, Capellini SA. Congresso brasileiro de fonoaudiologia: história, organização e produção científica. *Rev. CEFAC*. 2019; 21(1)

10. Ostiz HC, Andrade CR. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização de indicador de impacto. *Pró-Fono R. Atual. Cient*. 2006 Jan/abr.; 18(1): 99-110.

11. Souza M. Produção científica brasileira: caminhos norteadores para instituições de fomento à pesquisa. *Brajs*. 2018; 12(1): 46-60.

12. Berberian AP, et al. produção do conhecimento em fonoaudiologia em comunicação suplementar e/ou alternativa: análise de periódicos. *Rev. CEFAC*. 2009; 11(2): 258-266.

13. Conselho Federal de Fonoaudiologia [Homepage na Internet]. Quantitativo de Fonoaudiólogos no Brasil por Conselho Regional [acesso em 16 jan 2020]; Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/numero-por-regiao/>.

14. Munhoz CM, et al. Análise da produção científica nacional fonoaudiológica acerca da linguagem escrita. *Pró-Fono R. Atual. Cient*. 2007; 19(3): 249-258.

15. Conselho Federal de Fonoaudiologia [Homepage na Internet]. Pesquisa Especialistas [acesso em 16 jan 2020]; Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/especialista-por-area/>.

16. Friedman S, Pereira AS, Pires TI. Análise da produção científica fonoaudiológica brasileira sobre família. *DistúrbComun*. 2010 abril; 22(1): 15-23.

17. Trenche MC, Biserra MP, Ferreira LP. Interface entre Fonoaudiologia e Educação: análise da produção em periódicos científicos. *DistúrbComun*. 2011 Dezembro; 23(3): 357-363.

18. Berberian AP, et al. A produção do conhecimento em Distúrbios da Comunicação: análise de periódicos (2000-2005). *RevSocBrasFonoaudiol*. 2009; 14(2): 153-9.



19. Mendes VL. Fonoaudiologia e saúde coletiva: perspectivas de atuação nos serviços públicos de saúde. *Distúrb Comun.* 1999 Jun.; 10(2): 213-224.
20. Brasil BC, Gomes E, Teixeira MR. O ensino de fonoaudiologia no Brasil: retrato dos cursos de graduação. *Trab. educ. saúde.* 2009 Jul; 17(3)
21. Cassundé FR, Barbosa MA, Mendonça JR. Entre revisões sistemáticas e bibliométricas: como tem sido mapeada a produção acadêmica em administração no Brasil? *Informação & Informação.* 2018 jan./abr.; 23(1): 311- 334.
22. Ferreira LP, et al. Fonoaudiólogos Doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2017. *CoDAS.* 2019 out; 31(5)
23. Azevedo MLN, Oliveira JF, Catani AM. O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024): regulação, avaliação e financiamento. *RevBras Política e Adm da Educ.* 2016; 32(3): 783.
24. Ministério da Educação [Homepage na internet]. Censo da educação superior 2017: divulgação dos principais resultados [acesso em 9 jan 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>
25. Moita FM, Andrade FC. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev. Bras. Educ.* 2009 maio/ago.; 14(41): 269-280.
26. Hilu L, GisiML. Produção científica no brasil - um comparativo entre as universidades públicas e privadas. In: X Congresso Nacional da Educação; 2011 nov 7-10; Paraná, Brasil.
27. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Homepage na internet]. Sinopse Estatística da Educação Superior [acesso em 9 jan 2020] Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>.
28. Figueiredo Neto LE. O início da prática fonoaudiológica na cidade de São Paulo: seus determinantes históricos e sociais [Dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1998.
29. Conselho Federal e Fonoaudiologia, 7º Colegiado. Fonoaudiologia comemora 21 anos de regulamentação profissional. *RevFonoaudiol Bras.* 2002; 2(2): Carta ao leitor.
30. Aarão PC, Pereira FC, Seixas KL, Silva HG, Campos FR, Tavares AP, et al. Histórico da Fonoaudiologia: relato de alguns estados brasileiros. *RevMed Minas Gerais* 2011; 21(2): 238-244.
31. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq [homepage na internet]. Bolsas e Auxílios [acesso em 26 dez 2019]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>.